

Economista acha que insolvência é opção

Da sucursal do RIO

As autoridades brasileiras não terão outro caminho, dentro de pouco tempo, senão convocar a Nação, democraticamente, e anunciar a insolvência nacional no caso de perdurarem as dificuldades de se conseguir US\$ 10,6 bilhões de empréstimos externos e US\$ 6 bilhões de superávit na balança comercial em 1983, para resgatar a sua dívida externa nos prazos estabelecidos.

A afirmação foi feita ontem, no Rio, pelo economista Elson Braga, da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). A declaração de insolvência brasileira provocaria uma "quebra" no próprio sistema financeiro internacional pois seria seguida pela Argentina e outras nações com elevadas dívidas.

As previsões e expectativas para obtenção de US\$ 6 bilhões de superávit na balança comercial — US\$ 3 bilhões com aumento de exportações e US\$ 3 bilhões com redução de importações — só existem na cabeça das pessoas que armam esse tipo de esquema, segundo Elson Braga. Há muita esperança de recuperação da economia internacional e com isso de crescente melhora nas exportações brasileiras. Ele explicou que, contudo, essa recuperação praticamente não ocorrerá em 1983 — o crescimento estimado é da ordem de 1,5% —, de acordo com conclusões de entidades sérias como a Organização da Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), constituída de 24 países industrializados.

JUROS

As taxas de juros, segundo ainda Elson Braga, não cairão o suficiente

para impulsionar as exportações brasileiras, sendo bastante problemático se alcançar vendas externas globais de US\$ 23 bilhões no próximo ano. O protecionismo continuará em grande escala, principalmente por parte dos países industrializados, trazendo maiores prejuízos às exportações brasileiras. Isso poderá conduzir o governo a restringir ainda mais as importações, prejudicando sensivelmente as indústrias de bens de capital, disse Elson Braga.

O superintendente de assuntos conjunturais da Funcex, Hugo Barros de Castro Faria, revelou que o ponto-chave para expandir, de algum modo, as exportações brasileiras em 1983 é o preço competitivo. As compras serão reduzidas, e, ainda assim, os compradores irão determinar o valor que podem ou querem pagar pelas mercadorias, sob a alegação de enfrentar dificuldades econômicas. Ao governo brasileiro caberá oferecer condições para que os preços dos produtos nacionais signifiquem um instrumento decisivo na "guerra das vendas externas".

Hugo Faria reconhece também que perdurará a depressão nos países industrializados em 1983, onde o crescimento não ultrapassará 1,5%, depois de saírem de um ano (1982) de crescimento negativo de 0,5%. Diante desse quadro ele não vê como as exportações do Brasil possam ser incrementadas substancialmente no próximo ano, mas acha que podem melhorar em relação a este ano.

Para Hugo Faria, os Estados Unidos, que criaram sérios problemas para o comércio exterior com sua política cambial, supervalorizando o dólar, também foram atingidos, já que neste ano tiveram déficit nas suas exportações da ordem de US\$ 50 bilhões, pela forte retração de tradicionais compradores.